

APRENDER JUNTOS

4

4º ANO

PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

LIVRO DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

Editora responsável: Valéria Vaz

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.



APRENDER JUNTOS

4

4º ANO

HISTÓRIA

**PRÁTICAS E
ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS**

EDITORA RESPONSÁVEL: VALÉRIA VAZ

Licenciada em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Especialista em Linguagens Visuais e mestra em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina (FASM).

Bacharela em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Editora de livros didáticos.

**LIVRO DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 1ª edição, 2021



**Aprender Juntos História – Práticas e
Acompanhamento da Aprendizagem 4º ano**

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Cláudia Carvalho Neves
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Gerência de design e produção	André Monteiro
Edição executiva	Valéria Vaz
Coordenação de preparação e revisão	Edição: Gabriel Careta, Maria Rocha Rodrigues
	Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato
	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
	Preparação: Eliane Santoro, Ivana Alves Costa, Rosinei Aparecida Rodrigues Araujo
	Revisão: Fátima Valentina Cezare Pasculli, Helena Alves Costa, Renata Tavares, Rosinei Aparecida Rodrigues Araujo
Coordenação de design	Apoio de equipe: Beatriz Nascimento, Camila Lamin Lessa, Livia Taioque, Maria Clara Loureiro
	Gilciane Munhoz
	Design: Thatiana Kalaes, Lissa Sakajiri
	Andressa Fiorio
	Edição de arte: Alexandre Pereira
Coordenação de arte	Assistência de produção: Leslie Moraes
	Josiane Laurentino
	Coordenação de iconografia
Capa	Pesquisa iconográfica: Beatriz Micsik
	Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
	Gilciane Munhoz
	Projeto gráfico
	Estúdio Anexo
Cartografia	João Miguel A. Moreira
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Elaboração de originais

Solange de Almeida Freitas

Licenciada em História pela
Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo (FEUSP).
Bacharel em História pela Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
(FFLCH) da USP.
Professora do Ensino Fundamental
e do Ensino Médio na rede privada.
Colaboradora na produção de livros
didáticos.

*Em respeito ao meio ambiente, as
folhas deste livro foram produzidas com
fibras obtidas de árvores de florestas
plantadas, com origem certificada.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aprender juntos história : práticas e
acompanhamento da aprendizagem : 4º ano :
ensino fundamental : anos iniciais / editora
responsável Valéria Vaz ; organizadora SM
Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por SM Educação. — 1. ed. —
São Paulo : Edições SM, 2021. — (Aprender juntos)

ISBN 978-65-5744-461-0

I. História (Ensino fundamental) I. Vaz, Valéria.
II. Série.

21-82740

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

1ª edição, 2021



SM Educação

Rua Cenno Sbrighi, 25 - Edifício West Tower n. 45 - 1ª andar
Água Branca 05036-010 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

Apresentação

Querido estudante, querida estudante,

Este livro foi cuidadosamente pensado para ajudar você a consolidar e a aprofundar suas aprendizagens.

As atividades propostas foram organizadas para você retomar seus conhecimentos em história e verificar seu aprendizado. Além disso, você poderá refletir sobre esses conhecimentos e realizar investigações para ampliá-los, participando ativamente da construção do conhecimento e compartilhando suas descobertas com outras pessoas.

Esperamos que este material contribua para seu desenvolvimento e para sua formação.

Bons estudos!

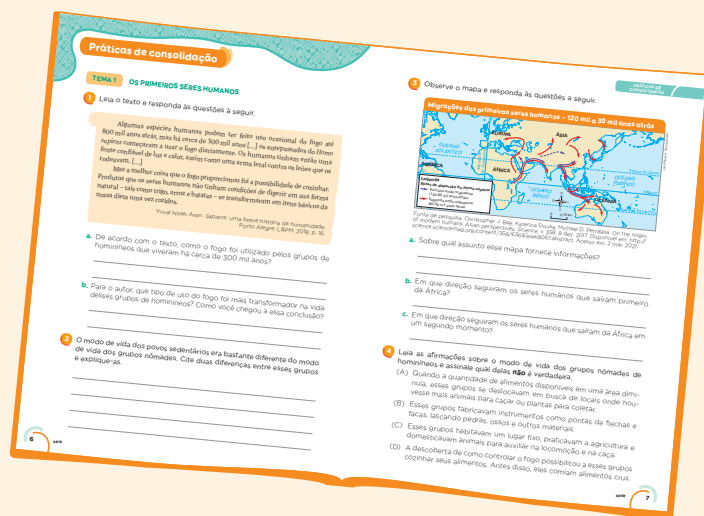
Equipe editorial



Esta obra é composta de duas partes. Veja como elas estão organizadas.

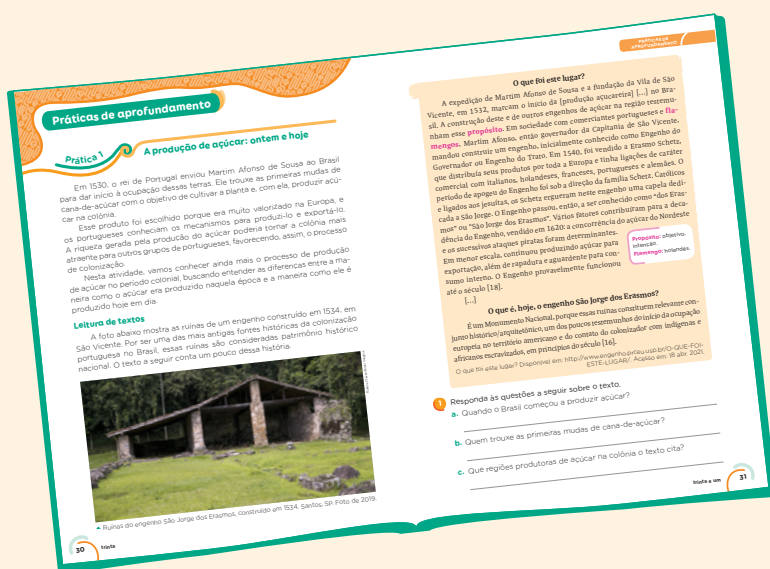
Práticas de consolidação

Nesta primeira parte, composta de doze temas, as atividades vão ajudar você a rever os conteúdos de História que está estudando e a verificar como está sua aprendizagem.



Práticas de aprofundamento

Nesta segunda parte, composta de quatro práticas de aprofundamento, os textos e as atividades vão ajudar você a aprofundar seus conhecimentos por meio de reflexão, observação, investigação e criação.



Práticas de consolidação

TEMA 1	Os primeiros seres humanos.....	6
TEMA 2	O encontro entre os povos americanos e os europeus.....	8
TEMA 3	O início da colonização do Brasil.....	10
TEMA 4	Os africanos escravizados.....	12
TEMA 5	O trabalho dos escravizados no Brasil.....	14
TEMA 6	Combate e resistência à escravidão.....	16
TEMA 7	Trabalhadores livres no Brasil e a chegada dos holandeses.....	18
TEMA 8	A pecuária, as missões jesuíticas e os bandeirantes no Brasil colonial.....	20
TEMA 9	Trabalhadores das regiões mineradoras no Brasil colonial.....	22
TEMA 10	A economia cafeeira no Brasil.....	24
TEMA 11	O fim da escravidão no Brasil e a chegada dos imigrantes.....	26
TEMA 12	Industrialização e vida urbana no Brasil.....	28

Práticas de aprofundamento

Prática 1	A produção de açúcar: ontem e hoje.....	30
Prática 2	A mulher no Brasil colonial.....	35
Prática 3	O Brasil pelo olhar dos holandeses.....	39
Prática 4	Imigrantes e migrantes no Brasil: ontem e hoje.....	43
Encarte		47

Práticas de consolidação

TEMA 1 OS PRIMEIROS SERES HUMANOS

- 1 Leia o texto e responda às questões a seguir.

Algumas espécies humanas podem ter feito uso ocasional do fogo até 800 mil anos atrás, mas há cerca de 300 mil anos [...] os antepassados do *Homo sapiens* começaram a usar o fogo diariamente. Os humanos tinham então uma fonte confiável de luz e calor, assim como uma arma letal contra os leões que os rodeavam. [...]

Mas a melhor coisa que o fogo proporcionou foi a possibilidade de cozinhar. Produtos que os seres humanos não tinham condições de digerir em sua forma natural – tais como trigo, arroz e batatas – se transformaram em itens básicos da nossa dieta uma vez cozidos.

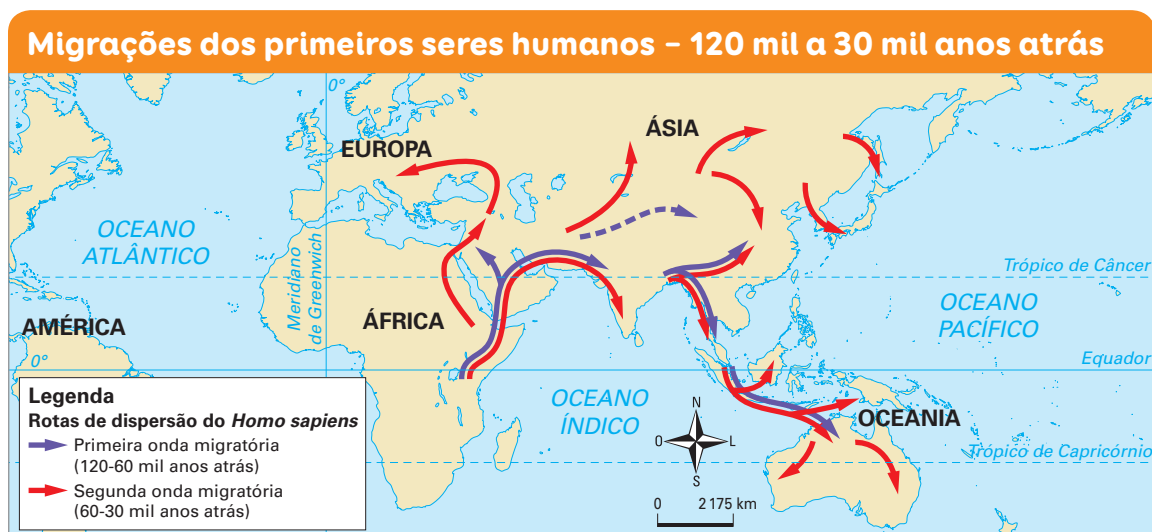
Yuval Noah Arari. *Sapiens: uma breve história da humanidade*.
Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 16.

- a. De acordo com o texto, como o fogo foi utilizado pelos grupos de hominíneos que viveram há cerca de 300 mil anos?

- b. Para o autor, que tipo de uso do fogo foi mais transformador na vida desses grupos de hominíneos? Como você chegou a essa conclusão?

- 2 O modo de vida dos povos sedentários era bastante diferente do modo de vida dos grupos nômades. Cite duas diferenças entre esses grupos e explique-as.

- 3 Observe o mapa e responda às questões a seguir.



Fonte de pesquisa: Christopher J. Bae; Katerina Douka; Michael D. Petraglia. On the origin of modern humans: Asian perspectives. *Science*, v. 358, 8 dez. 2017. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/358/6368/eaai9067.abstract>. Acesso em: 2 mar. 2021.

- a. Sobre qual assunto esse mapa fornece informações?

- b. Em que direção seguiram os seres humanos que saíram primeiro da África?

- c. Em que direção seguiram os seres humanos que saíram da África em um segundo momento?

- 4 Leia as afirmações sobre o modo de vida dos grupos nômades de hominíneos e assinale qual delas **não** é verdadeira.

- (A) Quando a quantidade de alimentos disponíveis em uma área diminuía, esses grupos se deslocavam em busca de locais onde houvesse mais animais para caçar ou plantas para coletar.
- (B) Esses grupos fabricavam instrumentos como pontas de flechas e facas, lascando pedras, ossos e outros materiais.
- (C) Esses grupos habitavam um lugar fixo, praticavam a agricultura e domesticavam animais para auxiliar na locomoção e na caça.
- (D) A descoberta de como controlar o fogo possibilitou a esses grupos cozinhar seus alimentos. Antes disso, eles comiam alimentos crus.

TEMA 2 O ENCONTRO ENTRE OS POVOS AMERICANOS E OS EUROPEUS

1 Pesquise a data dos fatos a seguir e calcule a que século essas datas pertencem.

a. Os portugueses encontraram o caminho marítimo para a Índia.

Ano: _____ Século: _____

b. Os portugueses chegaram às terras que mais tarde seriam chamadas de Brasil.

Ano: _____ Século: _____

c. Os espanhóis chegaram a um continente que não conheciam e que seria, depois, chamado de América.

Ano: _____ Século: _____

2 Leia o texto e responda às questões a seguir.

A humanidade sempre buscou formas diferentes de temperar seus alimentos. Por isso, a busca, conquista e comercialização de especiarias foi o ponto principal de grandes momentos da história, como as Grandes Navegações [...].

[...]

Na época das Grandes Navegações, as ilhas [...] Molucas, situadas na atual Indonésia, [...] eram a única fonte mundial de noz-moscada e cravo, as especiarias mais caras entre todas. [...]

Karin Salomão. Conheça a rota das especiarias. *Globo Rural*, 3 fev. 2014. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2014/02/conheca-rota-das-especiarias.html>. Acesso em: 30 mar. 2021.

a. O que são especiarias?

b. Com base no texto, explique por que a noz-moscada e o cravo eram especiarias tão caras na época das Grandes Navegações.

3 Com base em seus conhecimentos sobre a chegada dos portugueses ao continente americano, escreva, no caderno, um breve texto que tenha todos os termos a seguir.

Grandes
Navegações

mercadorias
lucrativas

especiarias

povos
indígenas

oceano
Atlântico

- 4 Povos originários são as populações que descendem dos primeiros habitantes de uma localidade. Quem são os povos originários do Brasil?

- 5 Observe a imagem e responda às questões.

- a. Quem é o autor dessa pintura e em que ano ela foi produzida?

- b. Que situação a pintura mostra?

- c. Na pintura, os indígenas parecem tranquilos com a chegada das embarcações portuguesas?

- d. Em sua opinião, ao fazer a representação da chegada dos portugueses dessa forma, que ideia Portinari quis passar?



Projeto Portinari/Reprodução autorizada por João Candido Portinari

- ▲ Candido Portinari. *Descobrimento do Brasil*, 1956. Pintura a óleo sobre cartão.

- 6 Sobre os tripulantes e as condições das viagens nas caravelas durante as Grandes Navegações, assinale a alternativa **correta**.

- (A) Os tripulantes das caravelas tinham diferentes funções, como comandar o leme e fazer os serviços de manutenção da embarcação.
- (B) Os naufrágios eram raros, pois os instrumentos de navegação garantiam que as travessias marítimas fossem totalmente seguras.
- (C) Os grumetes eram trabalhadores que registravam os acontecimentos importantes das viagens.
- (D) As mulheres nunca faziam parte da tripulação dessas embarcações.

TEMA 3 O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

- 1** Vamos fazer um pequeno dicionário com palavras importantes para entender a história da colonização do Brasil? Para isso, escreva com suas palavras o significado dos termos a seguir.

a. Colonizar:

b. Africanos escravizados:

c. Senhor de engenho:

- 2** Leia o texto e responda às questões a seguir.

Inicialmente, o engenho era [...] a área [onde se produzia açúcar] da fazenda. Com o passar do tempo, o nome “engenho” passou a fazer referência a toda a propriedade – que ainda contava com as áreas de plantio, com a casa-grande, onde moravam o senhor de engenho e sua família, e com a senzala, onde ficavam os escravos. Alguns engenhos também tinham capelas, nas quais eram rezadas missas.

Escola Brittanica. Engenho de açúcar. Disponível em:
<https://escola.britannica.com.br/artigo/engenho-de-a%C3%A7%C3%BAcar/483229#:~:text=Com%20o%20passar%20do%20tempo,nas%20quais%20eram%20rezadas%20missas>. Acesso em: 17 set. 2021.

a. Aponte os dois significados da palavra engenho citados no texto.

b. Quem habitava a casa-grande e a senzala do engenho?

3 Complete as lacunas do texto a seguir.

O primeiro tipo de riqueza explorada pelos portugueses após sua chegada em terras brasileiras foi o _____. Quem trabalhava nessa atividade eram os _____. Em troca da madeira, os portugueses entregavam aos _____ diversos tipos de objeto. Esse tipo de troca, que não envolvia moeda, recebeu o nome de _____.

4 Observe a pintura e responda às questões.



Benedito Calixto. *Moagem da cana - Fazenda Cachoeira - Campinas*, 1830. Óleo sobre tela.

a. Que etapa do trabalho com a cana-de-açúcar é mostrada na pintura?

b. Quem está realizando esse trabalho?

5 Leia as informações sobre o engenho de açúcar e assinale qual delas **não** é verdadeira.

- (A) A maioria das pessoas que trabalhavam no engenho recebiam salários.
- (B) O controle de toda a vida no engenho estava nas mãos do senhor de engenho, que era a autoridade máxima dentro da fazenda.
- (C) O engenho tinha diversos tipos de construção, como a casa-grande, a senzala, a capela e a casa das máquinas.
- (D) A maior parte das terras do engenho era reservada ao canavial, e uma parte das matas era mantida para fornecer lenha às fornalhas.

TEMA 4 OS AFRICANOS ESCRAVIZADOS

- 1** Leia o texto e responda às questões a seguir.

[...] Ullunga caiu na rede do tráfico de escravos que se dirigia para o Atlântico. Em certo dia no ano de 1736, documentos portugueses a mostram **extenuada**, em meio a setenta outras pessoas também capturadas. Sabemos que [...] pode ter sido embarcada para o Brasil. Se sobreviveu à travessia oceânica, foi das poucas crianças a **aportar** deste lado do Atlântico, pois o tráfico privilegiava adultos do sexo masculino.

José Roberto de Góes e Manolo Florentino. Crianças escravas, crianças dos escravos. Em: Mary Del Priore. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 177.

- a.** Procure as palavras destacadas no texto em um dicionário e anote o significado delas.

Extenuada: _____

Aportar: _____

- b.** O que o autor do texto quer dizer quando afirma que “Ullunga caiu na rede do tráfico de escravos”?

- c.** Por que havia poucas crianças nos navios que traficavam os africanos escravizados?

- 2** Escreva um breve texto que descreva as etapas da vinda dos africanos escravizados para o Brasil, desde a captura deles até seu desembarque na colônia.

- 3 A que povos pertenciam os africanos escravizados que foram trazidos para o Brasil? Se preciso, pesquise em materiais impressos ou digitais.

- 4 Observe a imagem e responda às questões.



Zacharias Wagener.
Mercado de escravos no Recife, 1641.
Aquarela sobre papel.

- a. Que lugar foi representado nessa imagem?

- b. Quem são as personagens que aparecem na imagem?

- 5 Com relação ao tráfico de africanos escravizados, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) No século 16, os mercadores portugueses compravam os africanos escravizados mediante pagamento em dinheiro.
- (B) Os africanos escravizados enfrentavam péssimas condições nos navios negreiros, com pouco espaço e alimentação precária.
- (C) No Brasil, os africanos escravizados eram desembarcados nos portos do Recife, do Rio de Janeiro e de Salvador.
- (D) Entre os povos africanos trazidos à força para o Brasil, havia características em comum, como o conhecimento da metalurgia e a prática da agricultura.

TEMA 5 O TRABALHO DOS ESCRAVIZADOS NO BRASIL

- 1** A extração de ouro e de pedras preciosas no Brasil colonial era feita nos rios e nos morros. Explique a técnica utilizada em cada um desses locais.

- 2** Que tipos de trabalho os escravizados realizavam no Brasil?

- 3** Observe a foto ao lado e responda às questões a seguir.

- a.** Quando e onde essa fotografia foi tirada?

- b.** Que tipo de trabalho escravo é retratado na foto?

- c.** Esse tipo de trabalho era mais comum no campo ou na cidade?



Acervo Iconographia/Reminiscências

▲ Escravizada na cidade do Rio de Janeiro. Foto de 1865.

- 4 No século 18, a extração de ouro e de pedras preciosas ocorreu em quais regiões do Brasil?

- 5 Leia o texto e responda às questões a seguir.

[...] havia diferenças entre servir na casa-grande ou trabalhar no campo, ser escravo na grande propriedade ou “escravo de ganho” nas cidades. Outras **distinções** referiam-se à nacionalidade, ao tempo de permanência [na colônia] ou à cor da pele.

Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2007. p. 69.

Distinção: diferença.

- a. Com base em seus conhecimentos, explique as diferenças entre servir na casa-grande ou trabalhar no campo.

- b. Quem eram os “escravos de ganho”?

- 6 Assinale a alternativa **correta** sobre as condições de vida e de trabalho dos escravizados no Brasil colonial.

- (A) Nos engenhos, os escravizados viviam na casa-grande, que eram, em geral, grandes barracões sem divisão interna nem mobília.
- (B) Nas regiões mineradoras, os escravizados recebiam salário pelo seu trabalho.
- (C) Os escravizados agricultores tinham mais oportunidades de se tornar livres do que os escravizados mineradores.
- (D) A maioria das escravas de ganho dedicava-se à venda de doces e de frutas nas cidades.

TEMA 6 **COMBATE E RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO**

- 1** Leia a carta a seguir do governador de Pernambuco para o rei de Portugal. Depois, responda às questões.

Senhor,

Há alguns anos que negros fugidos ao rigor do **cativeiro** e engenhos [de Pernambuco] formaram **povações** numerosas pelo interior entre os Palmares e matos. [...] Este exemplo vai convidando os demais a fugirem [para se] livrar do rigoroso cativeiro que **padecem**. Teme-se que cresçam em poder e número.

Fernão de Souza Coutinho. Carta ao rei de Portugal, 1671. Em: *Coletânea de documentos históricos para o 1º grau*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1980. p. 21.

Cativeiro: o mesmo que escravidão.

Povação: comunidade.

Padecer: sofrer.

- a.** Quem é o autor da carta e para quem ele escreve?

- b.** Qual era o objetivo dessa carta?

- c.** Por que o autor da carta considerava o Quilombo dos Palmares perigoso?

- 2** Cite quatro formas de combate e resistência à escravidão no Brasil.

- 3** O que eram os quilombos?

- 4 Observe a imagem, leia a legenda e responda às questões.



Acervo Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

▲ Carlos Julião. *Coroação de um rei negro no festejo de Reis no Rio de Janeiro, 1776*. Aquarela sobre papel.

- a. Descreva a cena representada na imagem.

- b. Que forma de resistência à escravidão é mostrada na imagem?

- 5 Sobre a Revolta dos Malês, assinale a alternativa **correta**.

- (A) A Revolta dos Malês ocorreu em 1695, em Alagoas.
- (B) Malês eram indígenas escravizados que se converteram ao catolicismo.
- (C) A rebelião foi vitoriosa e os revoltosos conseguiram o perdão das autoridades locais.
- (D) Os revoltosos lutaram por sua liberdade e pelo direito de preservar suas tradições culturais e religiosas.

TEMA 7

TRABALHADORES LIVRES NO BRASIL E
A CHEGADA DOS HOLANDESES

- 1 Leia o texto e responda às questões a seguir.

Na década de 1630 os holandeses **investiram** contra as regiões açucareiras do Brasil. Não foi uma ação isolada. Atacaram também mercados portugueses da Ásia e portos de comércio de escravos na África. De 1624 a 1654, [os holandeses] ocuparam com relativo sucesso as regiões produtoras de açúcar do nordeste brasileiro.

Mary del Priore. *Documentos históricos do Brasil*. São Paulo: Panda Books, 2016. p. 24.

Investir: atacar.

- a. Com base nos anos que aparecem no texto, aponte em que século ocorreu a ocupação holandesa do nordeste brasileiro.
- _____
- b. Por que, segundo o texto, a ocupação holandesa das regiões açucareiras do Brasil não foi uma ação isolada?
- _____
- _____

- 2 Observe a pintura e responda às questões a seguir.



Frans Post. *Vista da Cidade Maurícia e Recife*, 1657. Óleo sobre madeira.

- a. Quando essa pintura foi feita e quem é seu autor?
- _____
- b. Em sua opinião, o pintor quis transmitir que imagem dessas cidades?
- _____
- _____

c. A quem o nome da Cidade Maurícia homenageia?

- 3 Leia o texto sobre os trabalhadores livres do engenho de açúcar e responda às questões a seguir.

Nos **primórdios** da indústria açucareira brasileira, não raro se viam até vinte brancos trabalhando com um salário anual ou mediante prestação de serviços. Eram solicitados capatazes, supervisores, encarregados de caldeiras, ferreiros, carpinteiros, construtores de barcos, pedreiros [...]. Com o passar do tempo, verificou-se uma generalizada tendência para substituir os artesãos brancos por escravos ou antigos escravos alforriados.

Stuart Schwartz. O Nordeste açucareiro no Brasil colonial. Em: João Luís Ribeiro Fragoso e Maria de Fátima Gouvêa (org.). *O Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. v. 2. p. 366.

Primórdios:
início.

a. Quais eram os serviços realizados pelos trabalhadores livres?

b. Que mudança aconteceu, com o passar de tempo, em relação a quem fazia esses serviços no engenho?

- 4 Que medidas tomadas por Maurício de Nassau possibilitaram a expansão da atividade açucareira em Pernambuco?
-
-

- 5 Sobre os mascates, assinale a alternativa **correta**.

- (A) Os mascates eram comerciantes que saíam das vilas e das cidades do litoral para vender diversos produtos aos moradores dos engenhos.
- (B) Os mascates só vendiam suas mercadorias mediante pagamento em dinheiro.
- (C) Os mascates não tinham trabalhadores escravizados para ajudá-los em suas tarefas.
- (D) Todos os artigos comercializados pelos mascates eram produzidos na própria colônia.

TEMA 8

A PECUÁRIA, AS MISSÕES JESUÍTICAS E OS
BANDEIRANTES NO BRASIL COLONIAL

- 1 Observe o mapa sobre o Brasil no século 17 e responda às questões.



- a. Qual é o tema do mapa?
-
- b. Que atividade econômica era mais comum nas regiões próximas ao litoral?
-
- c. Que atividade econômica era mais comum no interior da colônia?
-
- d. O que eram as drogas do sertão? Onde elas eram exploradas?
-

- 2 Leia o texto sobre o processo de catequização dos indígenas a seguir.

Os índios ora pareciam aceitar a mensagem cristã ora mostravam resistência cada vez mais **consistente** à presença dos padres [jesuítas]. Enganavam-lhes e voltavam às suas crenças e mitos. [...]

[...] a fuga dos índios para o interior [...] era [uma] forma de resistência e afirmação de sua **autonomia** e independência.

Mary del Priore. *Documentos históricos do Brasil*. São Paulo: Panda Books, 2016. p. 15.

- a. Consulte um dicionário e anote o significado das palavras destacadas no texto.

- b. Aponte as formas de resistência dos indígenas à catequese dos jesuítas.

- 3 Explique o que eram as bandeiras e quais eram seus objetivos.

- 4 Explique o que eram as missões jesuíticas e quais eram seus objetivos.

- 5 Sobre as bandeiras, assinale a alternativa **correta**.

- (A) Os indígenas aceitaram pacificamente o avanço dos bandeirantes sobre suas terras.
- (B) Os bandeirantes atacaram as missões dos jesuítas, onde havia grande quantidade de indígenas.
- (C) Os objetivos das bandeiras eram apenas a busca de ouro e a descoberta de pedras preciosas.
- (D) Os bandeirantes eram colonos do nordeste, que capturavam indígenas para escravizá-los.

TEMA 9

TRABALHADORES DAS REGIÕES MINERADORAS
NO BRASIL COLONIAL

- 1 Leia o texto sobre a sociedade mineradora e responda às questões.

A sociedade das minas foi uma sociedade rica?

Aparentemente, como associamos ouro à riqueza, a resposta pareceria fácil. Mas não é bem assim. [...] A sociedade mineira acabou por acumular riquezas, cujos **vestígios** estão nas construções e nas obras de arte das hoje cidades históricas.

Lembremos, porém, que essas riquezas ficaram nas mãos de uns poucos: um grupo dedicado não só à extração [...] do ouro, mas aos vários negócios e oportunidades que se formaram em torno dela [...]. Abaixo desse grupo, a **ampla** camada de população livre foi constituída de gente pobre ou de pequenos funcionários, empreendedores ou comerciantes, com limitadas possibilidades econômicas. Certamente, a sociedade mineira foi mais aberta [...] do que a do açúcar. Mas nem por isso deixou de ser, em seu conjunto, uma sociedade pobre.

Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2007. p. 105.

Vestígio: resto.
Ampla: grande ou extensa.

- a. O autor do texto afirma que, por um lado, a sociedade das minas era uma sociedade rica, mas, por outro lado, era uma sociedade pobre. Em que aspecto ela era rica?

- b. Em que aspecto a sociedade das minas era pobre?

- 2 Sobre o controle das minas pelo governo português, responda:

- a. Quais eram as regras que o minerador deveria seguir ao descobrir uma mina?

- b. Qual foi o principal imposto cobrado do minerador pela Coroa portuguesa?

3 A respeito da Conjuração Mineira, responda:

- a. Qual era a principal crítica dos colonos mineiros ao governo português?

- b. Qual era o objetivo desse movimento?

4 Observe a imagem e, a seguir, assinale a alternativa **correta**.



▲ Thomas Ender. *Villa Rica*, 1832. Água-forte e buril sobre papel.
A gravura retrata a cidade de Vila Rica, atualmente Ouro Preto.

- (A) A principal atividade econômica dessa região era a pecuária.
- (B) Nessa cidade, ocorreu o movimento conhecido como Conjuração Mineira.
- (C) Pode-se observar que Vila Rica era uma cidade em que não havia quase nenhuma igreja.
- (D) Vila Rica estava situada no nordeste do Brasil colonial.

TEMA 10 A ECONOMIA CAFEIEIRA NO BRASIL

- 1 O café cultivado para exportação no Brasil colonial era plantado em que tipo de propriedade? Qual era a mão de obra empregada?

- 2 As primeiras fazendas de café foram instaladas no vale do Paraíba, mas em alguns anos as áreas destinadas ao cultivo desse produto se expandiram para outras regiões. Explique por que foi necessário estender o cultivo do café para essas novas terras e em que região elas ficavam.

- 3 Observe as fotos **A** e **B**, leia as legendas e responda às questões.



Marc Ferrez/Acervo do Instituto Moreira Salles



Acervo Iconographia/Reminiscências

▲ Marc Ferrez. Trabalhadores na colheita do café. Vale do Paraíba, RJ, cerca de 1882.

▲ Trabalhadores italianos na colheita de café. São Paulo, cerca de 1902.

- a. Que tipo de mão de obra é retratada na foto **A**? Em que data essa foto foi tirada?

- b. Que tipo de mão de obra é retratada na foto **B**? Em que data essa foto foi tirada?

- c. Qual fato histórico, que aconteceu entre a data da foto **A** e a data da foto **B**, pode ser citado para explicar a mudança no tipo de mão de obra utilizada na colheita de café?

- 4 Que papel as ferrovias desempenharam no avanço da economia cafeeira no Brasil?

- 5 Leia o texto e responda às questões a seguir.

O destino dos negócios cafeeiros dependia [...] do mercado externo. O avanço da produção caminhou lado a lado com a ampliação do hábito de consumir café entre a classe média cada vez mais numerosa nos Estados Unidos e nos países da Europa. Os Estados Unidos tornaram-se o principal consumidor do café brasileiro, exportado também para a Alemanha, os Países Baixos e a Escandinávia.

Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2007. p. 189.

- a. Assinale o país que se transformou no maior consumidor do café brasileiro.
- (A) Alemanha
- (B) Países Baixos
- (C) Brasil
- (D) Estados Unidos
- b. Por que era importante para os produtores de café que o hábito de consumo dessa bebida aumentasse nos Estados Unidos e na Europa?

TEMA 11

O FIM DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL E
A CHEGADA DOS IMIGRANTES

1 Preencha a segunda coluna com a letra correspondente ao nome da lei descrita na primeira coluna.

- | | |
|---|----------------------------|
| A. Os filhos de mulheres escravizadas que nascessem a partir dessa data seriam considerados livres. | () Lei Eusébio de Queirós |
| B. O tráfico de escravizados para o Brasil foi proibido. | () Lei do Ventre Livre |
| C. A escravidão foi abolida no Brasil. | () Lei dos Sexagenários |
| D. Garantia liberdade às pessoas escravizadas que tivessem mais de 60 anos de idade. | () Lei Áurea |

2 Leia o texto e responda às questões a seguir.

Na Fazenda da Conceição em Cantagalo, o coronel Augusto de Sousa Araújo libertou seus escravos dias antes do 13 de maio. [...] No dia seguinte, [...] os libertos comunicaram ao seu senhor que [colocavam] como condição para permanecer na fazenda, que se expulsasse dali o administrador. Pouco disposto a concordar com a condição imposta, o coronel viu em poucos dias sua fazenda abandonada pelos [ex-escravizados].

Fernando A. Novais. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. II. p. 369.

a. A data citada no texto corresponde a que acontecimento histórico?

b. Qual foi a condição imposta pelos ex-escravizados para continuar na fazenda do coronel?

c. Por que alguns grupos de ex-escravizados permaneceram nas fazendas em que trabalhavam, após o fim da escravidão no Brasil?

3 Observe os dados da tabela sobre o número de imigrantes que entraram no Brasil no século 19 e responda à questão.

- O que houve com o número de imigrantes a partir de 1890? Que medida do governo brasileiro pode ter influenciado esse número nessa época?

Década	Número de imigrantes que entraram no Brasil
1840-1849	7 703
1850-1859	117 592
1860-1869	110 093
1870-1879	193 931
1880-1889	527 869
1890-1899	1205 803

Fonte de pesquisa: Ladislau Dawbor. *A formação do capitalismo dependente no Brasil*. Lisboa: Prelo, 1977. p. 156.

4 Observe a foto, leia a legenda e responda às questões.

- a. A foto se refere a qual medida tomada pelo governo brasileiro para conter a crise do café?

- b. Qual era o objetivo dessa medida?



Acervo Iconographia/Reminiscências

▲ Queima de estoques de café em Santos, SP. Foto de 1931.

5 Assinale a afirmação **incorreta** sobre o trabalho dos imigrantes nas cidades.

- (A) A maioria dos imigrantes, nas cidades, trabalhava nas indústrias.
 (B) As condições de trabalho nas fábricas eram péssimas.
 (C) O direito ao descanso semanal e às férias era garantido.
 (D) Era comum que as crianças trabalhassem com os adultos.

TEMA 12 INDUSTRIALIZAÇÃO E VIDA URBANA NO BRASIL

1 Leia o texto e responda às questões a seguir.

Entre 1904 e 1907, foi realizada no Rio de Janeiro uma grande reforma urbanística [...]. O plano incluiu a abertura da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, e promoveu a **demolição** de um número elevado de edifícios antigos, que vinham sendo utilizados como [...] **cortiços**.

Nestor Goulart Reis Filho. Urbanização e modernidade: entre o passado e o futuro (1808-1945). Em: Carlos Guilherme Mota. *Viagem incompleta: a experiência brasileira*. São Paulo: Senac, 2013. v. 2. p. 104.

Demolição: destruição.

Cortiço: habitação coletiva utilizada pela população pobre.

a. Que mudanças na paisagem urbana do Rio de Janeiro a reforma urbanística citada pelo texto provocou?

b. Qual parcela da população foi prejudicada com a demolição dos cortiços?

2 Observe a foto, leia a legenda e responda às questões.

Acervo Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR



Operários em greve na capital do Rio de Janeiro. Foto de 1917. Em junho daquele ano, cerca de 400 operários de uma fábrica de tecidos em São Paulo paralisaram suas atividades. Em algumas semanas, a greve se espalharia por todo o estado de São Paulo e, em seguida, para o Rio de Janeiro e Porto Alegre. Era a primeira “greve geral” no país.

a. Que situação essa foto retrata?

b. Observando a foto, é possível dizer se há mais operárias ou mais operários nesse movimento?

c. Hoje em dia, fazer greve é um direito dos trabalhadores. Na sua opinião, esse direito é importante? Por quê?

3 Faça uma lista dos problemas enfrentados pelos operários nas primeiras décadas do século 20.

4 Quais eram as principais reivindicações dos operários na greve de 1917?

5 No início do século 20, a riqueza gerada pelo café fez com que cidades de alguns estados do país crescessem muito. Assinale a alternativa que cita esses estados.

(A) Pernambuco e Bahia.

(B) São Paulo e Rio de Janeiro.

(C) Goiás e Mato Grosso.

(D) Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Práticas de aprofundamento

Prática 1

A produção de açúcar: ontem e hoje

Em 1530, o rei de Portugal enviou Martim Afonso de Sousa ao Brasil para dar início à ocupação dessas terras. Ele trouxe as primeiras mudas de cana-de-açúcar com o objetivo de cultivar a planta e, com ela, produzir açúcar na colônia.

Esse produto foi escolhido porque era muito valorizado na Europa, e os portugueses conheciam os mecanismos para produzi-lo e exportá-lo. A riqueza gerada pela produção do açúcar poderia tornar a colônia mais atraente para outros grupos de portugueses, favorecendo, assim, o processo de colonização.

Nesta atividade, vamos conhecer ainda mais o processo de produção de açúcar no período colonial, buscando entender as diferenças entre a maneira como o açúcar era produzido naquela época e a maneira como ele é produzido hoje em dia.

Leitura de textos

A foto abaixo mostra as ruínas de um engenho construído em 1534, em São Vicente. Por ser uma das mais antigas fontes históricas da colonização portuguesa no Brasil, essas ruínas são consideradas patrimônio histórico nacional. O texto a seguir conta um pouco dessa história.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

▲ Ruínas do engenho São Jorge dos Erasmos, construído em 1534. Santos, SP. Foto de 2019.

O que foi este lugar?

A expedição de Martim Afonso de Sousa e a fundação da Vila de São Vicente, em 1532, marcam o início da [produção açucareira] [...] no Brasil. A construção deste e de outros engenhos de açúcar na região testemunham esse **propósito**. Em sociedade com comerciantes portugueses e **flamengos**, Martim Afonso, então governador da Capitania de São Vicente, mandou construir um engenho, inicialmente conhecido como Engenho do Governador ou Engenho do Trato. Em 1540, foi vendido a Erasmo Schetz, que distribuía seus produtos por toda a Europa e tinha ligações de caráter comercial com italianos, holandeses, franceses, portugueses e alemães. O período de apogeu do Engenho foi sob a direção da família Schetz. Católicos e ligados aos jesuítas, os Schetz ergueram neste engenho uma capela dedicada a São Jorge. O Engenho passou, então, a ser conhecido como “dos Erasmos” ou “São Jorge dos Erasmos”. Vários fatores contribuíram para a decadência do Engenho, vendido em 1620: a concorrência do açúcar do Nordeste e os sucessivos ataques piratas foram determinantes. Em menor escala, continuou produzindo açúcar para exportação, além de rapadura e aguardente para consumo interno. O Engenho provavelmente funcionou até o século [18].

Propósito: objetivo, intenção.
Flamengo: holandês.

[...]

O que é, hoje, o engenho São Jorge dos Erasmos?

É um Monumento Nacional, porque essas ruínas constituem relevante conjunto histórico/arquitetônico, um dos poucos testemunhos do início da ocupação europeia no território americano e do contato do colonizador com indígenas e africanos escravizados, em princípios do século [16].

O que foi este lugar? Disponível em: <http://www.engenho.prceu.usp.br/O-QUE-FOI-ESTE-LUGAR/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

1 Responda às questões a seguir sobre o texto.

a. Quando o Brasil começou a produzir açúcar?

b. Quem trouxe as primeiras mudas de cana-de-açúcar?

c. Que regiões produtoras de açúcar na colônia o texto cita?

- d. Além do açúcar, que outros produtos eram feitos a partir da cana-de-açúcar? E qual era o destino desses produtos?

- e. Por que é importante preservar o engenho São Jorge dos Erasmos?

- 2 O texto a seguir traz algumas informações sobre os trabalhadores dos engenhos de cana-de-açúcar durante o período colonial. Leia-o e responda à questão.

Os **primórdios** da economia açucareira no Brasil foram tragicamente marcados pela história dos contatos entre portugueses e indígenas ao longo da costa. [Houve] escravização dos índios e o uso de sua mão de obra no plantio e beneficiamento da cana [...]. Outros trabalhadores viriam substituí-los nas **lides** do engenho em fins do século [16] e princípios do [17] – os escravos africanos [...]. Na Bahia os indígenas constituíram-se na principal fonte de braços durante quase um século, e mesmo após sua substituição por africanos, ainda podiam ser encontrados nos engenhos ou em suas proximidades [...].

Stuart B. Schwartz. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 40.

Primórdios: começo.
Lide: trabalho pesado.

- Quem eram os trabalhadores na produção de açúcar no Brasil colonial?

- 3 Hoje em algumas regiões do Brasil, a colheita da cana-de-açúcar é totalmente mecanizada, ou seja, é feita por colheitadeiras, máquinas que colhem a cana (observe a foto). O texto a seguir é sobre a produção em usinas que têm essa característica.

Colheita mecanizada de cana-de-açúcar. A máquina à direita, chamada colheitadeira, corta a cana e a lança na caçamba do veículo de transbordo, à esquerda. Pederneiras, SP. Foto de 2020. ▶



Murilo Mazzo/Shutterstock.com/ID/BR

Maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, o Brasil conta com mais de 400 usinas de cana-de-açúcar espalhadas pelo país, concentradas principalmente no Centro-Sul e no Nordeste. [...]

[...]

[A produção] começa no campo, com o plantio de mudas de cana-de-açúcar e a colheita totalmente mecanizada [em algumas usinas] que, no Centro-Sul, ocorre, geralmente, de abril a novembro. As colheitadeiras separam a cana da palha, que é deixada sobre o solo [...]. A cana-de-açúcar, por sua vez, é picada e colocada no caminhão, devendo ser entregue na usina em menos de 24 horas para evitar a perda de sua qualidade.

Chegando ao destino, o caminhão é pesado e, posteriormente, uma amostra da carga é retirada e analisada no laboratório da Usina para a avaliação do teor de **sacarose** [...].

Na sequência, a cana-de-açúcar é encaminhada para a moagem, etapa na qual é realizada a extração do caldo que seguirá para a produção de açúcar e etanol. Para o primeiro produto, é utilizado o caldo mais rico em sacarose (geralmente, produto da primeira moagem). Já o **etanol** é produzido por meio da fermentação e do caldo obtido a partir das moagens seguintes da cana-de-açúcar.

Saiba como é o funcionamento de uma usina de cana-de-açúcar. *Copersucar*, 31. jul. 2018. Disponível em: <https://www.copersucar.com.br/noticias/funcionamento-de-uma-usina-de-cana-de-acucar/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Sacarose: açúcar encontrado em diversas plantas.

Etanol: também conhecido como álcool etílico, é um biocombustível obtido, principalmente, da cana-de-açúcar.

- a. Segundo o texto, onde se concentra a produção de cana-de-açúcar no Brasil atualmente?

- b. Além do açúcar, qual é o produto feito a partir da cana-de-açúcar? Para que ele é usado?

Pesquisa: Os trabalhadores do açúcar

Agora que você conheceu melhor as formas de produção do açúcar no passado e no presente, faça uma pesquisa sobre os trabalhadores das lavouras canavieiras dos dois períodos. Você deve fazer a pesquisa em materiais impressos ou *on-line*. Peça à professora ou ao professor indicações de materiais de consulta e faça essa etapa do trabalho em casa.

1. Busque informações sobre os tópicos a seguir.
 - Formas de trabalho (escravidão, trabalho livre, trabalho assalariado).
 - Carga horária (horas de trabalho diárias).
 - Remuneração (como os trabalhadores são pagos).
 - Outras informações.

Importante: Durante a pesquisa, selecione imagens de lavouras e de trabalhadores tanto da atualidade quanto do passado. Se possível, imprima ou recorte essas imagens. Se não, copie-as fazendo desenhos do seu jeito.

2. Para organizar as informações obtidas, copie a tabela abaixo no caderno e a complete.

	Engenho de açúcar colonial	Usinas atuais
Formas de trabalho		
Carga horária		
Remuneração		
Outras informações		

Produção de cartazes

Depois de realizar a pesquisa individualmente, elaborem em conjunto cartazes para compartilhar as informações selecionadas. Sigam os passos:

1. Organizem-se em grupos de quatro pessoas.
2. Juntem o material necessário para fazer os cartazes: cartolina, papel pardo, papel crepom, tintas, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas, cola e tesoura com pontas arredondadas.
3. Escrevam textos curtos em folhas de papel avulsas, com letras grandes, usando essas informações. Esses textos vão acompanhar as imagens dos trabalhadores das lavouras canavieiras e das usinas de açúcar da atualidade que vocês separaram. Usem também a tabela que vocês fizeram, comparando a produção de açúcar no período colonial e na atualidade. Com esse material, façam os cartazes.
4. Coloquem sobre a cartolina as imagens e os textos, avaliando a melhor disposição para eles. Colem tudo com cuidado.
5. Combinem com a professora ou o professor um local para afixar os cartazes feitos pela turma, organizando, assim, uma exposição.
6. Convidem os colegas e os professores da escola para a exposição. Em dia e hora combinados, cada grupo deve ler em voz alta para os visitantes o texto que produziu. Dividam as leituras entre os integrantes do grupo de modo que todos participem.

Prática 2

A mulher no Brasil colonial

No Brasil colonial (1530-1822), grande parte das mulheres deveriam obedecer, sem contestação, a seus pais, maridos ou senhores. Muitas delas, porém, procuraram escapar dessa situação e usaram diferentes conhecimentos, estratégias e ações para garantir sua autonomia e liberdade.

A proposta desta atividade é conhecer a história de algumas dessas mulheres.

Leitura de textos

Leia os textos a seguir. Neles, a historiadora Georgina Santos cita estudos recentes sobre as mulheres indígenas do povo Tupinambá e sobre as africanas escravizadas que eram “escravas de ganho” na região das minas.

Texto 1

[Um estudo recente] demonstrou que as mulheres [Tupinambá] tinham um papel importantíssimo na escolha dos genros, aprovando ou vetando o pretendente, que se tornaria futuramente um dos guerreiros da tribo, uma vez que o noivo deixava o núcleo de origem para juntar-se à noiva na casa de seus pais. [...] Encarregadas das atividades agrícolas e do preparo dos alimentos, as mulheres confeccionavam também potes de cerâmica para armazená-los e eram as únicas responsáveis pela produção do cauim, bebida fermentada à base de mandioca, fundamental para as práticas rituais indígenas e que precediam as cerimônias religiosas e demais celebrações. [...]

Georgina Santos. Mulheres na colônia. *O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira*, 7 maio 2020. Disponível em: http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5347&Itemid=460. Acesso em: 20 abr. 2021.

Texto 2

[...] Em Minas Gerais, no século [18], a extração de metais impulsionou o crescimento populacional e a urbanização da região, fomentando a oferta de serviços que dessem apoio às atividades mineradoras. Nesse cenário, as negras escravas, portando tabuleiros, subiam e desciam ruas, circulavam pelas lavras, vendendo alimentos. [...] Como essas atividades não eram executadas pelas mulheres brancas, tampouco por homens, a médio prazo o negócio dos tabuleiros [possibilitou a essas escravas] a compra da liberdade e, em alguns casos, até mesmo o enriquecimento. Livres e autônomas, as mais prósperas tornam-se proprietárias de sobrados e de escravos, desafiando as regras socialmente previstas para as mulheres. [...]

Georgina Santos. Mulheres na colônia. *O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira*, 7 maio 2020. Disponível em: http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5347&Itemid=460. Acesso em: 20 abr. 2021.

- 1 Faça uma lista das palavras dos textos 1 e 2 que você não conhece e registre o significado delas no caderno.
- 2 Quais eram as atividades que as mulheres Tupinambás desempenhavam em suas comunidades?

- 3 Por que era importante elas desempenharem essas atividades?

- 4 Que tipo de trabalho realizavam as mulheres negras escravizadas citadas no texto 2?

- 5 Explique como essas mulheres negras escravizadas desafiaram as regras da sociedade colonial.

Biografia: Chica da Silva

Agora que já refletimos sobre alguns exemplos de mulheres que desempenharam papéis importantes no Brasil da época colonial, vamos conhecer melhor a história de uma dessas mulheres: Chica da Silva.

A história de Chica da Silva inspirou a produção de um filme com o mesmo nome, em 1976. Na foto, a atriz Zezé Mota caracterizada como Chica da Silva. ►



Photofest/Easypix Brasil

Chica da Silva se destacou na sociedade mineradora do século 18. Para conhecer detalhes da vida dela, você e um colega vão fazer, em dupla, uma pesquisa para escrever uma biografia dessa personalidade histórica.

Biografia é uma história escrita sobre os fatos importantes das diferentes fases da vida de uma pessoa. Assim, nessa pesquisa, vocês devem investigar:

- A data e o local de nascimento de Chica da Silva.
- Quem foram os pais dela (nome, etnia, trabalho, etc.).
- Como era a vida dela até os 20 anos.
- Como Chica da Silva conquistou sua alforria (liberdade).
- Se ela teve filhos; se sim, quantos filhos.
- Quais eram as atividades que ela realizava.
- Se ela teve propriedades e riquezas.
- Como era a relação de Chica da Silva com os grupos da sociedade mineradora: brancos ricos, pobres, escravizados, libertos, etc.
- A data da morte de Chica da Silva.

Utilizem como material de pesquisa livros, revistas, enciclopédias e almanaques, impressos ou *on-line*. Se necessário, peçam indicações de fontes impressas ou de *sites* à professora ou ao professor.

Produção de escrita

Depois de realizada a pesquisa, é o momento de planejar a escrita do texto e escrever a biografia de Chica da Silva. Para isso, siga os passos:

1. Organizem os fatos encontrados de acordo com a data em que eles aconteceram, começando pelos fatos mais antigos até chegar aos fatos mais recentes da história de Chica da Silva.
2. Escolham um tema central para a biografia, refletindo sobre o que foi mais importante na vida dela. Esse tema deve guiar a história que vocês vão contar. Para escolher o tema, pensem no papel que Chica da Silva desempenhou no Brasil do século 18:
 - Quais foram os desafios que ela enfrentou?
 - Até que ponto ela foi bem-sucedida ou não obteve êxito ao enfrentar esses desafios?
 - Por quais transformações essa personalidade histórica passou ao longo de sua vida?
3. Definam o título para a biografia.
4. Usem subtítulos para organizar a ordem cronológica dos fatos no texto; por exemplo: nascimento, infância, vida adulta e morte.

5. Após esse planejamento, finalmente escrevam a biografia. No dia combinado com a professora ou o professor, leiam para os colegas, em voz alta, o texto de vocês.

Importante: Escrever uma história de vida não é simplesmente fazer um relatório, ano a ano, do que aconteceu. É preciso transmitir com criatividade e leveza as emoções vividas pela personalidade em sua história, para, assim, envolver o leitor. Para se inspirarem, leiam, com a professora ou o professor, o texto a seguir. Trata-se da biografia de Maria Carolina de Jesus, uma importante escritora brasileira que viveu no século 20.

Carolina Maria de Jesus é natural de Sacramento, Minas Gerais, cidade onde viveu até sua adolescência. Nascida aos 14 de março de 1914, era filha de pais negros de baixíssima condição financeira e vivia em extrema pobreza. Sua mãe era lavadeira e conseguiu, com o intermédio da patroa, uma vaga para a filha no Colégio Allan Kardec [...], onde Carolina estudou por pouco mais de dois anos. [...]

Em 1947, Carolina Maria de Jesus mudou-se para São Paulo, em busca de uma melhor condição de vida. Todavia, o que conseguiu foi uma vaga de empregada doméstica, profissão que exerceu por alguns anos. Sozinha e mãe de três filhos de pais diferentes, não podia mais conciliar sua condição de mãe e trabalhar em casas de família e por isso tornou-se catadora de papel [...].

[...] Carolina de Jesus decidiu anotar tudo que vivenciava em folhas de papel, num processo contínuo de escrita onde revelava os acontecimentos do dia a dia. [...]

[...]

[...] Superou a fome, o preconceito que sofria por ser mulher, negra pobre e favelada e conseguiu, mesmo em situação adversa, escrever um livro [...]. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada [...] alcançou o sucesso e se tornou um recorde de vendas.

[...] Depois do sucesso deste livro, Carolina mudou-se para a tão sonhada casa de alvenaria, passou a ser conhecida nacional e internacionalmente, mas não obteve êxito nos livros escritos posteriormente, voltando, assim, para a sua primeira condição social, a de extrema pobreza. Todo o esforço dessa escritora não foi recompensado e o que ocorreu foi um esquecimento, visto que ela falece em 1977 em uma Chácara em Parelheiros na periferia de São Paulo, no mundo que tanto repudiava: na miséria e esquecida pela sociedade.

Ileide Pereira Miranda e Núbia Batista Caetano. *Quarto de despejo*: a singularidade de uma escrita marginal. 2012. Monografia. p. 12-14. Universidade Estadual da Bahia (Uneb), Jacobina, 2012. Disponível em: http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/312/1/_Monografia.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.

Prática 3

O Brasil pelo olhar dos holandeses

No século 17, os holandeses ocuparam a maior parte das zonas produtoras de açúcar do nordeste do Brasil. Entre 1637 e 1644, o responsável por administrar essa região foi Maurício de Nassau.

Nassau veio acompanhado de pintores holandeses encarregados de registrar elementos da paisagem e da produção açucareira e de documentar características das construções e das pessoas que viviam no Brasil nessa época. Um deles foi Frans Post.

A proposta desta atividade é conhecer um pouco mais esse pintor e recriar uma obra dele.



Museu de Arte de Worcester, Estados Unidos. Fotografia: IDBR

▲ Retrato de Frans Post, cerca de 1655. Óleo sobre tela.

Para começar

1. Faça uma pesquisa sobre Frans Post e anote as informações a seguir.

- Ano e local de nascimento e de morte dele:

- Como ele se tornou pintor:

- Quando ele veio ao Brasil e por quanto tempo permaneceu na colônia:

2. Após a pesquisa, selecione uma das pinturas de Frans Post para apresentar na sala de aula.

3. Se possível, imprima uma cópia da pintura, tire uma foto ou acesse o *site* em que ela está e mostre-a aos colegas. Conte a eles qual é o tema da pintura, quando e onde ela foi feita e qual característica dessa pintura mais chamou sua atenção.

Leitura de textos e imagens

Frans Post passou sete anos no Brasil, em meados do século 17, trabalhando para o governo de Maurício de Nassau. Leia o texto abaixo sobre esse assunto, observe a pintura a seguir e, depois, responda às questões.

[...] Durante os sete anos em que permaneceu [no Brasil, Frans Post] fez muitos desenhos documentais de locais, edificações, plantas e animais peculiares. [...] Em seu conjunto, [os quadros] representavam a colônia portuguesa conquistada. Ao retornar a Haarlem, sua cidade natal, em 1644, Post continuou a produzir quase exclusivamente cenas brasileiras, algumas por encomenda, outras para o mercado.

[...]

Vários quadros com um engenho de açúcar ou um povoado como tema principal têm paisagens de várzea no fundo. Isso mostra que [...] Post geralmente compunha variações sobre um único tema: o Brasil como a terra do engenho. [...]

[...]

O conflito social, a opressão e a exploração, que certamente estavam presentes na colônia agrária, estavam ausentes nas representações de Post, assim como o abrasante calor dos trópicos. [...]

Ernst Van den Boogaart. Frans Post. *Instituto Moreira Salles*, 10 set. 2014. Disponível em: <https://ims.com.br/por-dentro-acervos/frans-post/>. Acesso em: 22 abr. 2021.



Museu Boijmans Van Beuningen, Roterdã. Fotografia: ID/BR

▲ Frans Post. *O engenho*, cerca de 1659. Óleo sobre tela.

1 Qual era o papel de Frans Post no governo de Maurício de Nassau?

2 Descreva o engenho representado por Frans Post.

3 Em sua opinião, que imagem desse local o pintor buscava transmitir?

Adriana Varejão, nascida na capital do Rio de Janeiro em 1946, é uma artista que cria pinturas e instalações fazendo críticas à exploração colonial. Para isso, ela constrói obras com diferentes materiais. Em 1996, ela tomou como base as telas produzidas por Frans Post para fazer a obra *Carne à Moda de Frans Post*. Observe esta obra e responda às questões a seguir.



Coleção particular. Fotografia: Eduardo Ortega

▲ Adriana Varejão. *Carne à Moda de Frans Post*, 1996. Óleo sobre tela e porcelana.

4 Qual é o nome da obra de Adriana Varejão e quando ela foi produzida?

5 Que elementos Adriana Varejão acrescenta à pintura de Frans Post?

6 Retome seus conhecimentos sobre a colonização do Brasil e opine: O que podem significar os pedaços de carne na obra de Adriana Varejão?

Recriando Frans Post

Junte-se a um colega. Compartilhem suas respostas às questões anteriores. Se necessário, refaçam ou complementem suas respostas. Depois, sigam os passos para recriar, assim como fez a artista Adriana Varejão, uma obra de Frans Post.

1. Recortem a pintura de Frans Post que consta na página **47**. Depois, cole essa pintura no centro de uma cartolina branca.
2. Tomando como inspiração o quadro de Adriana Varejão, discutam como poderiam recriar essa pintura de Frans Post para transmitir elementos da colonização do Brasil: violência física e cultural (escravidão, castigos físicos, catequese forçada dos indígenas), cobiça por riquezas como o açúcar e o ouro, entre outros.
3. Seleccionem figuras de revistas e jornais ou imprimam imagens da internet que transmitem as ideias que vocês escolheram transmitir sobre a colonização.
4. Façam uma composição com essas figuras e a pintura de Frans Post. Coloquem essas figuras ao lado, em cima e dentro da pintura de Frans Post. Busquem ser criativos na montagem da obra de vocês.
5. Depois de definirem como vão fazer essa montagem, cole com cuidado as figuras e escrevam uma legenda para explicar o objetivo de vocês com essa recriação da pintura de Frans Post.
6. Por fim, apresentem o trabalho de vocês aos demais colegas da turma.

Prática 4

Imigrantes e migrantes no Brasil:
ontem e hoje

Com a expansão da cafeicultura no Oeste Paulista e o fim da escravidão, uma leva de imigrantes chegou ao Brasil para trabalhar nas fazendas de café. A maior parte desses imigrantes vinham da Europa: eram portugueses, espanhóis, italianos, alemães, entre outros. Nas décadas de 1950 e 1960, com o desenvolvimento industrial do Brasil, as migrações internas aumentaram. Muitas pessoas saíram da região Nordeste para trabalhar nas indústrias do Sudeste.

Esses movimentos migratórios continuam acontecendo atualmente com muitas idas e vindas de pessoas que se deslocam de seu lugar de origem em busca de melhores condições de vida. A proposta desta atividade é contar a história de alguns desses imigrantes e migrantes que ajudaram a formar a variedade de costumes e tradições do nosso país.

Leitura de textos

Leia os textos a seguir. No texto **1**, a escritora Zélia Gattai conta a história de seu avô materno Eugênio Da Col, que veio com a família da Itália para o Brasil em 1894. O texto **2** é uma reportagem sobre o migrante Francisco Ferreira da Silva, que saiu da cidade de Codó, no Maranhão, para trabalhar em São Paulo, em 2008.

Texto 1

[...] Vovô viera da Itália com toda a família, contratado como colono para colher café numa fazenda em Cândido Mota, em São Paulo. Embarcaram em Gênova com destino a Santos, por volta de 1894.

[...] Com os Da Col, no mesmo navio, viajaram outras famílias da região, todos na mesma esperança de vida melhor nesse país promissor. Viajaram já contratados, a subsistência garantida. Em Santos, eram aguardados por gente da fazenda, para a qual foram transportados, comprimidos como gado num vagão de carga. Ao chegar à fazenda, Eugênio Da Col deu-se conta, em seguida,



Acervo Iconographia/Reminiscências

▲ Foto do passaporte de família de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil no final do século 19.

de que não existia ali aquela [...] fartura tão [prometida]. Tudo que ele [sonhara] não passava de fantasia; as informações recebidas não correspondiam à realidade: o que havia, isto sim, era trabalho árduo e estafante, começando antes do nascer do sol; homens e crianças cumpriam o mesmo horário de serviço. Colhiam café debaixo de sol ardente, os três filhos mais velhos os acompanhando, sob a vigilância de um capataz odioso. Vivendo em condições precárias, ganhavam o suficiente para não morrer de fome. A escravidão já fora abolida no Brasil, havia tempos, mas nas fazendas de café seu ranço perdurava. [...]

Zélia Gattai. *Anarquistas graças a Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 122.

Texto 2

Filho de Antônio, Francisco Ferreira da Silva está em São Paulo desde 2008, seguindo uma tendência dos migrantes codoenses. A partir daquele ano, os moradores do município [no Maranhão] passaram a buscar trabalho fora do corte de cana-de-açúcar. Em São Paulo, Francisco conseguiu um emprego na construção civil [...]. [...]

Mesmo morando em uma cidade vizinha [Santo André] à do seu trabalho, ele não pode dormir todo dia em casa, pois o deslocamento até o trabalho leva mais de duas horas com transporte público. Como a situação dos outros trabalhadores é parecida, a empresa mantém um alojamento na obra. Francisco, então, só consegue ver a mulher e a filha aos finais de semana e nas noites de quarta-feira.

Apesar das dificuldades, Francisco não pretende voltar a Codó, onde, para ele, só há perspectiva de emprego na lavoura. “Aqui é diferente, melhor pra se viver. Lá é só na roça, não tem outro jeito de trabalhar”, conta. E era na roça mesmo que ele trabalhava desde os 13 anos, ajudando o pai e toda a família a plantar arroz, feijão e mandioca.

Stefano Wroblewski. A nova geração de migrantes brasileiros. Repórter Brasil, 4 mar. 2016. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2016/03/a-nova-geracao-de-migrantes-brasileiros/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

- 1 Faça uma lista das palavras dos textos 1 e 2 que você não conhece, pesquise o significado delas em um dicionário e registre suas descobertas no caderno.
- 2 Sobre o texto 1, responda:
 - a. De onde vieram e como chegaram ao Brasil Eugênio Da Col e sua família?
 - b. Quando eles chegaram ao Brasil?

- c. Onde eles foram trabalhar logo que chegaram ao Brasil e como era o trabalho nesse local?

3 A respeito do texto 2, responda:

- a. De que cidade Francisco Ferreira da Silva saiu e para que cidade ele foi?

- b. Quando Francisco chegou a São Paulo e onde ele foi trabalhar?

- c. Por que, mesmo enfrentando dificuldades, Francisco não pretende voltar à sua cidade de origem?

Entrevista

Para conhecer outras histórias de imigrantes ou migrantes, você vai fazer uma entrevista. Se algum de seus parentes for imigrante ou migrante, você pode entrevistá-lo. Caso contrário, você pode entrevistar um vizinho ou alguém que trabalhe na escola em que você estuda. Siga os passos:

1. Elabore, previamente, as perguntas que fará ao entrevistado. Sugerimos a seguir algumas questões, mas, se quiser, acrescente outras.
 - Nome, idade e local de origem do entrevistado.
 - Local onde mora atualmente.
 - Motivo da migração ou imigração.
 - Ocupação atual.
 - Sonhos.
 - Cite um costume típico de seu local de origem (comidas, receitas, festas, danças, brincadeiras, brinquedos, entre outros). Registre em detalhes o costume típico citado pelo entrevistado. Por exemplo, se for uma receita, peça ao entrevistado que cite os ingredientes, o tempo e o modo de preparo.

2. Organize o material que você vai usar para fazer as anotações durante a entrevista (papel, lápis, borracha, caneta). Se preferir e houver condições, grave a entrevista com um celular ou um gravador. Mas lembre-se de transcrever as respostas do entrevistado depois.
3. Marque um dia e horário com o entrevistado e seja pontual no dia da entrevista. Durante a entrevista, seja gentil e procure não interromper a fala do entrevistado, porém siga seu roteiro de perguntas para que a conversa não fuja dos objetivos que você definiu.
4. Ao encerrar a entrevista, agradeça ao entrevistado pela disponibilidade e pela colaboração.

Festival cultural

Em sala de aula, reúnam-se em grupo de quatro pessoas cada um e compartilhem os resultados das entrevistas de vocês. Depois, selecionem os costumes típicos citados pelos entrevistados: receitas, danças, festas, brincadeiras ou brinquedos. Com base nesses costumes, organizem um festival cultural na escola. Para isso, sigam os passos:

1. Planejem como vocês vão apresentar os costumes dos entrevistados aos colegas. Algumas dicas:
 - Se for uma receita, consultem os pais ou responsáveis por vocês para saber se eles podem fazer o prato para vocês levarem no dia do festival. Caso isso não seja possível, escrevam a receita em um pedaço de cartolina com uma letra bem legível e cole ou desenhem uma imagem desse alimento.
 - Se for uma dança ou uma festa típica, usem roupas ou adereços para representá-la no festival. No caso de uma dança, vocês podem pesquisar a coreografia para mostrá-la à turma. Ensaïem a coreografia para que a apresentação fique bem bonita.
 - Se forem brinquedos, vocês podem tentar fazê-los com materiais recicláveis ou desenhar esses brinquedos e colá-los em uma cartolina.
 - Se for uma brincadeira, vocês podem ensiná-la aos colegas e brincar em um local adequado no dia do festival.
2. Procurem dividir as tarefas entre vocês, para que todos do grupo participem da organização do festival.
3. Com a ajuda da professora ou do professor combinem dia, horário e local para a realização do festival. Boa diversão!



► Frans Post. *Vista de plantação de cana-de-açúcar no Brasil, 1660*. Óleo sobre tela.

Coleção particular, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR



2 0 7 5 8 4

ISBN 978-65-5744-461-0

